

RECIFE – OLINDA A ÚLTIMA FRONTEIRA

Mateus MAGAROTTO^{1,4,5}; Monica COSTA²; Jacqueline CAVALCANTI³

¹ Departamento de Oceanografia Universidade Federal de Pernambuco. mateusmagarotto@gmail.com

² Departamento de Oceanografia Universidade Federal de Pernambuco. mfc@ufpe.br

³ Universidade Federal Rural de Pernambuco jacque_ss@hotmail.com

⁴ CICS.NOVA Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa.

⁵ Departamento de Geografia, Faculdade de Letras da Universidade do Porto / CEGOT.

Tema: Usos e pressões na zona costeira;

RESUMO

Estuários são de grande interesse, dados seus serviços ecossistêmicos, antropológicos e socioeconômicos. Localizado na fronteira administrativa entre as cidades de Olinda e Recife, o estuário do rio Beberibe recebe influência antrópica constante (desmatamento do manguezal, aterros, construções irregulares nas margens do estuário, resíduos sólidos e líquidos de origem doméstico/industrial sem tratamento). Desde a colonização brasileira, este estuário vem perdendo espaço, mas resiste, restando algumas áreas de bosque e canais de maré, principalmente junto à Escola de Aprendizes de Marinheiros de Pernambuco, hoje desativada. Sendo uma área “desocupada”, esse estuário e seu manguezal são alvo de especulações. O objetivo é discutir a preservação do ambiente natural do ponto de vista das questões da preservação ambiental resultante da conservação (ou restrição de acesso) durante o período de tutela das Forças Armadas. A restrição de uso preservou áreas verdes mas, por outro lado, proibiu o uso e dificultou a ação de serviços públicos como limpeza de praias e canais do lixo acumulado. A pressão para expansão urbana com projetos para implantação de vias e novos empreendimentos residenciais/empresariais em uma área nobre foca em projetos de urbanização/verticalização cujo público-alvo são camadas abastadas. Dentro da área, 30% são atualmente manguezais, menos do que em fotografias aéreas de 1974 (60%). O desenvolvimento (em volume) do bosque de mangue é visível no período 1974 - 2014, porém as perdas em outras áreas também é notável, devido ao crescimento urbano. Em vista aos paradigmas emergentes da relação cidade-natureza, não se deveria perder aqui a oportunidade de aplicar conceitos de harmonização do verde com o urbano. Há possibilidade de conexão física e conceitual com outros projetos como o Parque Linear do Capibaribe e o Manguezal Chico Science. Estas iniciativas causariam uma mudança na forma de explorar serviços ambientais relativos a defesa contra impactos das mudanças globais (aumento do nível do mar; *buffer* contra tempestades; amenização da temperatura) em cidades de alta vulnerabilidade. Ainda, o mangue é um personagem protagonista de cultura local, e pode ser ainda mais produtivo monetariamente do que o modelo vertical empregado nas urbanizações da zona costeira destas duas cidades. Neste sentido, sugere-se que a fronteira entre Olinda e Recife seja usada para a convergência de seus cidadãos, e não para a exclusão entre populações intensamente ligadas historicamente. Essa discussão ocorreu recentemente no Recife, reativa ao Cais José Estelita, e atualmente se repete para essa última fronteira não desbravada pelo crescimento urbano desordenado.

Palavras-chave: Manguezais; Ecossistemas Urbanos; Poluição Estuarina.